



O poder de GAIA

Só as leis podem garantir os direitos da Mãe Terra. Porém, as mudanças nas relações das pessoas com a nossa Mãe Terra é responsabilidade de todos. Precisamos urgentemente nos responsabilizar pela nossa própria salvação! Repensar a vida da Mãe Terra é urgente. Reconhecer e respeitar a Mãe Terra como um corpo vivo, que produz vidas, que nos alimenta, é nosso dever.

Quando agredimos a Mãe Terra, agredimos a nós mesmos. Portanto, reconhece-se em todos os âmbitos que a Mãe Terra é um sujeito de direito e que qualquer demanda jurídica de degradação do meio ambiente será julgada como agressão aos direitos difusos da sociedade.

Partindo do pressuposto de que o princípio do sagrado feminino esta como um culto a mãe terra e presente em todas as culturas, é urgente e necessário que nossa alma se estruture e dedique-se sempre a essa conexão de energia e força da mãe terra. Gaia como também é chamada, é um ser ancestral, donde todos os deuses se originam. Gaia é a unidade, é a energia vital. Seu poder está em tudo.

Sendo assim, para expressar inquietações, provocar reflexões a respeito da temática atual e necessária, que é a vida na terra em comunhão com a natureza, tendo em vista os desafios enfrentados sobre a crise climática, a proposta em questão conecta o público com a mãe terra a partir da arte. Vejo na arte uma forma de enfatizar questões importantes, e provocar reflexões no público por meio de várias dimensões do conhecimento. Sendo algumas delas, estesia, reflexão e fruição, levando o público a uma experiência artística significativa. Afinal, entendemos que o capital espiritual seja o amor, e o capital narrativo a nossa arte. Somos um só corpo, somos um mundo, um universo em decomposição, vida e morte. A arte representa esse dualismo de vida e morte, esse corpo vivo que é violado, violentado e explorado como objeto.

É preciso despertar essa consciência. A consciência do que é a vida, do que é a Mãe Terra. Afinal, Somos "AS HISTÓRIAS QUE SOMOS"?

Técnica: Costura manual com agulhas e fios de sisal e rafia de coqueiro.